

O que é? Como se transmite?

A Leishmaniose canina é uma doença parasitária transmitida pela picada de mosquitos.

Em Portugal surge esporadicamente em todo o país sendo mais frequente nas regiões do Vale do Tejo e Sado, Alto Douro e Algarve.

Surge em cães com mais de 1 ano de idade e mais frequentemente em animais de pêlo curto e/ou que vivem no exterior.

Pode ser transmitido ao Homem pela picada do mosquito, só afectando habitualmente pessoas com o sistema imunitário insuficiente, como indivíduos seropositivas e crianças muito pequenas. A transmissão ao Homem nos países desenvolvidos é muito rara.

Sintomas

O parasita multiplica-se na medula óssea, no baço, e nos gânglios do animal, originando um quadro de sintomas muito variável.

Os animais afectados podem apresentar um ou mais dos seguintes sintomas:

- Perda de peso e/ou falta de apetite;
- Apatia e debilidade;
- Seborreia, que não cicatrizam rescimento rápido das unhas (Fig. 1);
- Anemia, Inchaço dos gânglios linfáticos;
- Insuficiência renal (bebem muita água e urinam muito);
- Distúrbios digestivos: diarreias persistentes, vômitos;
- Lesões oculares (conjuntivites e lesões de córnea);
- Hemorragias nasais.

O diagnóstico definitivo é feito por análise de sangue ou pesquisa de *leishmanias* na medula óssea e gânglio linfático (Fig. 2).



Fig. 1

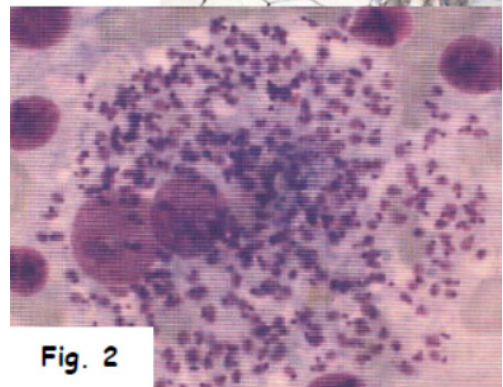


Fig. 2

Evolução e tratamento

A leishmaniose é uma doença de evolução crónica, que sem tratamento leva à morte do animal.

Logo que a doença é diagnosticada deve iniciar-se o tratamento. Previamente fazem-se análises para





Plano de tratamento

Embora existam vários protocolos de tratamento um dos mais utilizados consiste:

1º mês:

- Injecções diárias de um princípio activo que destrói o parasita;
- Medicação em comprimidos - um fármaco estimulante imunitário e um fármaco que impede a multiplicação do parasita.

2º mês e seguintes:

 Mantém-se a medicação em comprimidos.

No caso de animais com insuficiência renal ou particularmente debilitados pode optar-se só pelo tratamento em comprimidos até que o animal recupere e então iniciar o plano normal de tratamento.

É aconselhável repetir as análises para controlar a resposta ao tratamento, **3 meses** após o início do mesmo.

O animal pode ficar sempre portador do parasita pelo que se devem efectuar controlos periódicos de 3 em **3 meses** para prevenir recaídas.

As fêmeas devem ser esterilizadas porque durante o cio as suas defesas imunitárias diminuem originando recaídas.

Esta doença não deve ser deixada sem tratamento uma vez que o animal é uma fonte de contágio.

Caso os donos não optem pelo tratamento (por questões monetárias ou outras), está indicada a **eutanásia** do animal, uma vez que de qualquer modo sem tratamento a doença vai ser **mortal**.

Prevenção

Não existe ainda vacina contra a Leishmaniose canina.

As medidas para prevenir o contágio dos animais são:

- 1 - Uso de produtos repelentes de insectos – **Scalibor®**, **Pulvex®**, ou **Advantix®**;
- 2 - Evitar os passeios em zonas de rios ou charcos, sobretudo ao romper da manhã e ao fim do dia, pois são períodos de maior actividade dos mosquitos;
- 3 - Assegurar um bom estado de saúde do animal, para manter um bom sistema imunitário – uma boa alimentação, vacinação e desparasitação regular.

